

UMA REFLEXÃO SOBRE OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO REGIME MILITAR E NOS GOVERNOS CONTEMPORÂNEOS

LEITE, Jennyfer Lauanda de Oliveira Lopes¹

SALVATI, Marilena Lemes Marques²

RESUMO: O presente estudo foi realizado por meio de leituras bibliográficas, apresentando uma breve reflexão acerca da trajetória histórica dos Movimentos Estudantis no Brasil, baseando-se principalmente na UNE - União Nacional dos Estudantes que foi reconhecida como organização de maior influência dentro do nosso país. O objetivo desta pesquisa foi apontar quais foram as lutas e conquistas que os movimentos realizaram no período de 1964-1985 e o que representam nos dias atuais, fazendo um comparativo do caráter das lutas dos movimentos no período da Ditadura Militar e dos Governos Contemporâneos e o que estes atos revolucionários proporcionaram para a Educação brasileira, busca analisar se no atual cenário do governo os jovens estão realmente dispostos a continuar lutando ou estão adormecidos para lutarem como lutaram bravamente no período da Ditadura. A presente pesquisa foi elaborada a partir de informações encontradas no site oficial da UNE e também foram utilizados vários autores que abordam sobre o impacto desses movimentos, o estudo foi dividido em alguns subtítulos para que pudesse ficar organizado e para que fosse possível analisar o que ocorreu em cada período que se pauta esta pesquisa, por mais que essa temática seja muito falada e conhecida nas mídias e dentro das universidades públicas, ainda sofre com uma grande escassez de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Militar. Movimentos Estudantis. Governo Contemporâneo.

A REFLECTION ON STUDENT MOVEMENTS IN THE MILITARY REGIME AND CONTEMPORARY GOVERNMENTS

ABSTRACT

The present study was carried out by means of bibliographical readings, presenting a brief reflection on the historical trajectory of the Student Movements in Brazil, being based mainly on the UNE - National Students Union, which was recognized as the organization of greatest influence within our country. The objective of this research was to point out the struggles and achievements that the movements made in the period 1964-1985 and what they represent today, comparing the character of the struggles of movements during the period of the

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. lola_jennylopes@outlook.com.

²Orientadora. Especialista e Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz-FAG. marilenasalvati@hotmail.com.

Military Dictatorship and the Contemporary Governments and the which these revolutionary acts provided for the Brazilian Education, also seeks to analyze whether in the current scenario of the government young people are really willing to continue fighting or are asleep to fight as they fought bravely in the period of the Dictatorship. The present research was elaborated from information found in the official site of the UNE and also several authors were used that approach on the impact of these movements, the study was divided in some subheadings so that it could be organized and so that it was possible to analyze what happened in each period that this research is based, although the subject is much talked about and known in the media and within the public universities, still suffers with a great scarcity of information.

KEYWORDS: Military dictatorship. Student Movements. Contemporary Government.

1 INTRODUÇÃO

Ao realizar a presente pesquisa, elaborou-se uma breve reflexão sobre a relevância que os Movimentos Estudantis obtiveram ao longo dos anos, em diferentes períodos da história do governo brasileiro. Esses movimentos se concretizaram como uma das principais maneiras de mobilização social para reivindicação de melhorias para as esferas sociais e educacionais que mais sofrem em diferentes aspectos. A pesquisa pautou-se em dois períodos distintos, foram eles o período da Ditadura Militar (1964-1985) e no Governo Lula e Dilma do PT - Partido do Trabalhador (2002-2016).

A luta dos Movimentos Estudantis, durante a Ditadura, em enfrentá-la, acabou por se silenciar e violentar estes, a ressonância desse grande vazio foi tomada pelo governo de redemocratização no Brasil. No entanto, a possibilidade de uma nova configuração dos Movimentos Estudantis acabou por serem meios impactantes nestas gerações. Com isso, é possível indagar se realmente os Movimentos Estudantis, de fato, propiciaram uma coligação aos jovens da década de 1960? Ou foi apenas uma manifestação tipicamente dos jovens da época?

A pesquisa foi realizada por meio de estudos e leituras bibliográficas. Foram utilizados autores como: Junior (1982), Gohn (2001 e 2003) entre outros, que discutem o tema e também com grande parte das informações do site da UNE. A inspiração desse tema foi o interesse pelo assunto e a grande importância da participação dos Movimentos Estudantis na formação de cidadãos mais críticos e políticos. Neste estudo, serão apresentados momentos históricos em que os estudantes foram os protagonistas das mudanças políticas que ocorreram em nosso país.

Segundo Foracchi (1972):

Representam uma situação nova... Abrem-se horizontes de participação que são novos pelas oportunidades que o jovem encontra de conviver com outros que compartilham dos seus problemas, envolvendo-se, na busca comum das alternativas desejadas, criando compromissos semelhantes com a condição que, no momento, define as suas vidas e que é a condição de jovem (FORACCHI, 1972, p. 74-75).

Neste sentido, o presente estudo buscou apresentar a evolução dos Movimentos Estudantis no Brasil e como a participação desses estudantes colaborou para os avanços na política educacional e social do nosso país. Sendo assim, observou-se a relevância dos estudantes se unirem aos diferentes Movimentos Sociais, oportunizando mais a frente de tornarem-se indivíduos políticos, ativos e também poder construir uma sociedade mais democrática e justa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE SÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS?

Segundo Gohn (2003), os Movimentos Sociais são ações sociais coletivas de caráter sócio - político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. Assim, podem-se analisar os Movimentos Sociais como ações coletivas e caracterizá-los como passeatas, mobilizações, marchas, encontros, intervenções, dentre outros.

A autora também relata que na história dos Movimentos Sociais tiveram mudanças de como estes movimentos ocorrem e de suas características, onde a mesma aponta que os movimentos sempre existiram e que sempre existirão, mas nem sempre serão os mesmos. É possível destacar que dentro dos Movimentos Sociais existem diferentes segmentos e classificações como: Movimento Social Conservador, Movimento Social Nacionalista, o Movimento Social Progressista e Transformador e os Movimentos Terroristas, cada um deles com seus ideais e objetivos e cada movimento com seus seguidores.

Ao longo dos anos os Movimentos Sociais foram se adequando para as diferentes realidades da sociedade de cada período. Mas sempre tendo as bases nas estratégias de suas ações coletivas. Na atualidade, esses movimentos estão ganhando um formato diferente para suas atuações como o uso da internet, por meio da comunicação via redes sociais.

Em relação às redes, Gohn (2001) destaca:

As redes são estruturas da sociedade contemporânea, globalizada e informatizada. Elas se referem a um tipo de relação social, atuam segundo o objetivo estratégico e produzem articulações com resultados relevantes para os movimentos sociais e para a sociedade civil em geral. A análise das redes requer metodologias específicas para captar a força sociocultural e política que condensam (GOHN, 2001, p. 15).

Neste contexto, pode-se dizer que a questão social está inserida no contexto das classes trabalhadoras com a estruturação e materialização do crescimento do capitalismo em nosso país. Lara Junior (2012) ressalta que:

Com a estruturação desse tipo de discurso, a opressão é dada como algo intrínseco à própria sociedade, como se essa fosse uma herança cultural, genética ou natural. A realidade é indistinguível da ideologia; perde-se a clareza da realidade e da ideologia, e com isso não se autoriza os sujeitos a se posicionarem diante da opressão que os assola. Assim, cabe ao sujeito cumprir as determinações ditadas pelo capitalismo como algo intrínseco ao processo de pertencer a uma sociedade. Dessa forma, os sujeitos ficam deslocados dos embates do cotidiano, dificultando-se qualquer possibilidade de mudança, pois passam a crer que a realidade está além das forças humanas e que tentar mudá-la está na ordem do impossível (LARA JUNIOR, 2012, p. 106).

No contexto atual, os Movimentos Estudantis são os responsáveis por patentear a sociedade capitalista em que vivemos, na qual somos alienados a aceitar a realidade em que vivemos, onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre e acredita-se que isso é o normal.

2.2 IDEOLOGIA E HEGEMONIA

De acordo com o dicionário de Filosofia Abbagnano (2000), Ideologia é definida como:

(in. *Ideology*; fr. *Idéologie*; al. *Ideologie*; it. *Ideologia*). Esse termo foi criado por Destut de Tracy (*Idéologie*, 1801) para designar “análise das sensações e das ideias” segundo o modelo de Condillac. A I. constituiu a corrente filosófica que marca a transição do empirismo iluminista para o espiritualismo tradicionalista e que floresceu na primeira metade do séc. XIX (v. ESPIRITUALISMO) (ABBAGNANO, 2000, p. 531).

Ainda, segundo o mesmo dicionário:

Em meados do século XIX, a moção de I. passou a ser fundamental no marxismo, sendo um dos maiores instrumentos na luta contra a chamada cultura “burguesa”. Marx de fato (cf. *Sagrada Família*, 1985; *Miséria da filosofia*, 1847) afirmava que

as crenças religiosas, filosóficas, políticas e morais dependiam das relações de produção e de trabalho, na forma como estas se constituem em cada fase da história econômica. Essa era a tese que posteriormente foi denominada *materialismo histórico* (v.) (ABBAGNANO, 2000, p. 532).

Hoje, entende-se por ideologia o conjunto dessas crenças, porquanto só têm a validade de expressar certa fase das relações econômicas e, portanto, de servir a defesa dos interesses que prevalecem em cada fase desta relação (ABBAGNANO, 2000).

Para Chauí (1994) ideologia é:

A pretensão de elaborar uma ciência da gênese das ideias, tratando – as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elaborar uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas ideias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória) (CHAUI, 1994, p. 22).

A autora aponta ainda em sua obra os elementos que formam uma ideologia, na qual ela escreve que:

Trancy procura analisar os efeitos de nossas ações voluntárias e escreve, então, sobre a economia, na medida em que os efeitos de nossas ações voluntárias concernem à nossa aptidão para prover nossas necessidades materiais. Procura saber como atuam, sobre o indivíduo e sobre a massa, o trabalho e as diferentes formas da sociedade, isto é, a família, a corporação, e etc. (CHAUI, 1994, p. 23).

Nem sempre as coisas têm o mesmo significado, com o tempo ganham mais informações, Chauí (1994) relata que o termo ideologia ganhou um novo sentido muito próximo ao que já conhecemos o Filósofo Augusto Comte *apud*. Chauí (1994) empregou esse novo sentido ao termo ideologia o qual passou a possuir dois significados:

Por um lado, a ideologia continua sendo aquela atividade filosófica – científica que estuda a formação das ideias a partir da observação das relações entre o corpo humano e o meio ambiente, tomando como ponto de partida as sensações; por outro lado ideologia passa a significar também o conjunto de ideias de uma época, tanto como “opinião geral” quanto no sentido de elaboração teórica dos pensadores dessa época (CHAUI, 1994, p. 27).

Como esta pesquisa tem a temática dos Movimentos Estudantis que possui a filosofia de Karl Marx como seguimento, será destacado de que forma Marx *apud*. Chauí (1994) dividiu o foco da ideologia por segmentos, segundo os ideólogos de cada país. Conforme Chauí (1994), Marx pontuou categorias que os pensadores de cada lugar produziram sobre a ideologia: para os franceses a ideologia é, sobretudo, política e jurídica, para os ingleses, econômica e para os alemães a ideologia é, antes de tudo, filosófica.

Como se pode analisar, a ideologia não diz respeito apenas à política, como muitos pensam, mas está disseminada em todas as crenças e áreas.

Concomitantemente, o conceito do termo de hegemonia tem similaridade com os dos conceitos de ideologia, esses conceitos poderão ser observados na sequência. Para o autor Abbagnano (2000), o termo hegemônico é definido:

Segundo os estoicos, a razão que anima e governa o mundo. “Chamo de parte regeadora ou governo aquilo que os gregos denominam H., da qual pode e deve estar o mais excelente em cada gênero de coisas. Assim, é preciso que também a parte em que está o governo de toda a natureza seja entre todas a melhor e a mais digna do poder e do domínio sobre todas as coisas” (CICERO *De nat. deor.* II, 29)” (ABBAGNANO, 2000, p. 497).

Para um melhor entendimento, será apresentado o conceito que o autor Antonio Gramsci formulou sobre a hegemonia, onde a mesma é apresentada como um domínio de uma classe sobre as outras. Chauí (1994) relata como a hegemonia era vista segundo Gramsci:

[...] fenômeno de manutenção das ideias dominantes mesmo quando se está lutando contra a classe dominante é o aspecto fundamental daquilo que Gramsci denomina de hegemonia, ou o poder espiritual da classe dominante. Por isso ele dizia que, se num determinado momento, os trabalhadores de um país precisam lutar usando a bandeira do nacionalismo, a primeira coisa a fazer é redefinir toda a ideia de nação, desfazer-se da ideia burguesa de nacionalidade e elaborar uma ideia do nacional que seja idêntica à de popular. Precisam, portanto, contrapor, à ideia dominante de nação, uma outra, popular, que negue a primeira. Uma história concreta não perde de vista a origem de classe das ideias de uma época, nem perde de vista que a ideologia nasce para servir aos interesses de uma classe e que só pode fazê-lo transformando as ideias dessa classe particular em ideias universais” (CHAUÍ, 1994, p.97).

Neste sentido, pode-se destacar que a hegemonia é de certa forma uma soberania que alguma pessoa de determinada classe tem perante outro nível da sociedade, assim também se dá com a similaridade com a ideologia, pois sempre aquele que tem uma ideologia quer que a sua seja seguida e nunca questionada. Os movimentos, dos mais diversos seguimentos estão recheados de ideologias, na atualidade ouve-se muito a palavra ideologia, mas nem sempre se sabe o significado desse termo, ou apenas entende-se a ideologia por algo que se trata de cunho político.

2.3 O SURGIMENTO DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS

Para iniciar a pesquisa é necessário, primeiramente, entender o que são e quando os Movimentos Estudantis surgiram, para que assim possamos aprofundar sobre suas contribuições para o cenário educacional e social.

Os movimentos estudantis neste estudo denotam recorte histórico dos anos de 1960, e sua intensificação durante os anos ditatoriais no Brasil. É inegável a contribuição das organizações estudantis, sobretudo em suas características de proporcionar aos jovens em seu processo de formação a desenvoltura de práticas cidadãs, de si, dos outros, das instituições, do seu país. Nesse sentido é inegável a percepção de ouvi-los.

Não se sabe ao certo quando se iniciou os Movimentos Estudantis, mas em meados das décadas de 60 e 70 que ocorreram uma mudança de grande importância para o rumo dessas mobilizações. O foco desses movimentos eram que os jovens estudantes pudessem participar de maneira ativa nas decisões políticas do nosso país.

Em nossa nação há várias organizações que representam os Movimentos Estudantis, tais como: a UEEs (União Estadual dos Estudantes), os DCEs (Diretórios Centrais Estudantis), (UJS) União de Jovens Socialistas, (UBES) União Brasileira dos Estudantes Secundaristas e a UNE (União Nacional dos Estudantes), entre muitos outros, esta pesquisa será direcionada na UNE, que é um dos Movimentos Estudantis que possui um maior reconhecimento e que apresenta grande relevância em nosso país.

Diversos percursos históricos ocorreram nos Movimentos Estudantis, o autor Junior (1982) divide os movimentos em três períodos:

O primeiro foi na atuação de cunho individual que ocorreu no Período Colonial, a educação era provida pelos Jesuítas que tinham como objetivo catequizar os indígenas, neste período o desempenho político quase não existia.

Já no segundo período, o movimento apresentava uma ação mais coletiva, ocorreu na época da abolição dos escravos na época Imperial. A juventude nesse período lutava para por um fim na escravidão, usavam a mídia para divulgar as informações de maus tratos e injustiças sofridas pelos escravos, os mesmos organizavam fugas e tentavam encontrar lugares para esconder esses escravos fugitivos. Na época da Proclamação da República, os movimentos apresentavam um novo formato, onde já se existiam dois grupos com cunho político nos quais se dividiam em: Civis e os Militantes conhecidos como “Cafeicultores”, a visão política neste período ainda era muito confusa e não havia uma estrutura concreta.

O terceiro período é conhecido como a fase de uma atuação mais organizada e preparada, na qual teve a fundação da União Nacional dos Estudantes conhecida como UNE,

no dia 11 de agosto do ano de 1937. A UNE é uma organização que tem como objetivo representar os estudantes brasileiros.

Para o autor Araujo(2007):

A UNE foi uma entidade de caráter social e político que reunia um grande número de estudantes, pertencentes a diferentes grupos com diversas tendências políticas e ideológicas. E cada um desses grupos possui uma versão ímpar da trajetória da entidade (ARAUJO, 2007, p.21).

Com o passar dos anos, os movimentos foram ganhando mais impacto e espaço perante a sociedade, mas pode-se dizer que não foram fáceis as lutas desses estudantes, na sequência, será feita uma breve reflexão de como a UNE se idealizou ao longo do tempo e como os seus objetivos foram se concretizando e até mesmo mudando o seu formato.

2.4 OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PERÍODO DO REGIME MILITAR

É necessário entender o que foi o período do Regime Militar no Brasil, que pode ser definido como o momento em que o governo brasileiro estava sendo comandado por militares. Período este que durou de 1964 a 1985 e se caracterizou por perseguições e repressões aos que eram contra o regime militar e pela ausência de democracia. De acordo com Betinho (1991):

Em 1964, a nação recebeu um tiro no peito, um tiro que matou a alma nacional. Os personagens que pareciam fazer parte da história natural brasileira, ou da História do Brasil como nós imaginávamos, esses personagens sumiram. Ou fora do poder, ou presos e mortos. E em seu lugar surgiram outros, que eu nunca sequer percebera existir. Aí me veio à percepção clara de que o Brasil tinha mudado de regime (BETINHO, *apud* BARROS, 1991. p. 13).

Assim, pode-se observar que o Regime Militar foi uma parte da história do Brasil em que muitas pessoas sofreram, há muitos relatos sobre as consequências que esse período trouxe para a nossa história, e foram com todas essas repressões, direitos retirados da sociedade que os Movimentos Estudantis se intensificaram.

A UNE foi um órgão de grande valor para a representação da nossa juventude e a mesma esteve presente em diferentes momentos históricos do Brasil.

Os primeiros anos da UNE acompanharam a eclosão do maior conflito humano da história, a Segunda Guerra Mundial. Os estudantes brasileiros, recém-organizados, tiveram ação política fundamental no Brasil durante esse processo, opondo-se desde início ao nazi - fascismo de Hitler e pressionando o governo do presidente Getúlio Vargas a tomar posição firme durante a guerra (UNE, 2013).

Em meio ao Golpe Militar de 1964, a perseguição política era muito grande e havia uma baixa mobilização dos Movimentos Estudantis e Sociais. Neste período houve presidentes que foram indicados pelo Congresso Nacional, tais como: o General Castelo Branco (1964 -1969), General Emílio Garrastazu Medici (1969 - 1974), o General Ernesto Geisel (1974 - 1979) e o General João Batista Figueiredo (1979 - 1985), todos indicados pelo Congresso Nacional, a sociedade era escachada e não tinha autoridade de contestar pelos seus direitos e muito menos escolher quem iria governar o seu país.

Segundo Pelegrini (1997) o período da Ditadura foi marcado por repressões aos jovens estudantes e houve criações de meios legais que pudessem existir os Movimentos Estudantis sob o seu absoluto controle. A primeira lei a ser criada foi a Lei nº 4.464 que recebeu o nome de Lei Suplicy Lacerda, na qual intervinha na autonomia dos movimentos fazendo que os mesmos ficassem submissos às autoridades e ao Estado. Segundo a legislação citada, eles proibiam qualquer tipo de ação ou manifestações dos movimentos.

O ano de 1964 foi marcado por fechamento de instituições, perseguições aos líderes dos movimentos, invasões a sindicatos e de muita censura aos jovens, os que não eram presos muitas vezes eram banidos e até mortos. Na educação, o Regime Militar fechou parcerias com algumas organizações como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Ministério da Educação (MEC), que tinham como objetivo gerar uma reforma nos níveis de ensino.

As decisões tomadas nesses acordos do MEC- USAID eram marcados pela Teoria do Capital Humano (TCH) e o Tecnicismo Educacional, onde a educação era voltada para o desenvolvimento do capital humano. Para a educação, esses acordos tinham a intenção de criar técnicas para melhorias do sistema educacional e também diretrizes políticas. Contudo, a juventude brasileira não aceitava que os Estados Unidos interferissem no modelo de educação do Brasil, e com essa rejeição por parte dos estudantes no ano de 1966, os mesmos organizaram passeatas com o intuito de derrubar a Lei Suplicy e também a reforma universitária. Nessa ocasião, sucedeu-se uma promulgação da Lei nº 5.692/71 que regulamentou o ensino de 1º e 2º graus e definiu-se que o ensino de 1º grau seria dividido em 8º séries, o de 2º grau em três anos, modificaram-se os currículos, e o que o governo realmente

desejava era uma educação voltada para o desenvolvimento econômico.

Como este estudo tem o objetivo de apresentar as conquistas que os Movimentos Estudantis foram conquistando no decorrer da história, pode-se inferir que no período da Ditadura Militar (1964-1985) as lutas eram totalmente de cunho político, vejamos quais são as grandes feitorias realizadas pela juventude naquele período.

O primeiro movimento que teve muito impacto e contou com muitas participações dos estudantes, ocorreu no período da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), no qual os jovens pressionavam o então Presidente Getúlio Vargas, para que o mesmo apresentasse seu posicionamento contra o nazi-facismo. Esta manifestação ganhou tanto impulso que o governo declarou seu apoio aos aliados na guerra. Aos poucos, os movimentos foram começando a apresentar mais suas opiniões de caráter político e estavam acompanhando de perto as decisões do governo.

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, a UNE passou a tomar frente aos assuntos de esfera nacional. Os jovens daquele período foram protagonistas na luta da campanha “O Petróleo é Nosso”, no qual os mesmos tinham o objetivo de assegurar que as empresas do estrangeiro não possuíssem a autorização para explorar os recursos que eram brasileiros como, por exemplo, o petróleo. Com tantos manifestos e lutas deu-se origem a criação e fundação da Petrobrás, em 03 de outubro de 1953.

Após 21 anos de Ditadura Militar, os estudantes voltaram às ruas para mostrar e defender suas bandeiras históricas e de consolidação a democracia em nosso país. No ano de 1984, os movimentos promoveram diversas intervenções e manifestações a fim de terem seus direitos como eleitores garantidos, essa manifestação foi chamada de “Diretas já”, onde se tinha o propósito de que fossem retomados os votos das eleições diretas para o cargo da presidência do Brasil. Neste período, os estudantes apoiavam a candidatura de Tancredo Neves ao cargo de presidente, que ganhou as eleições, mas logo veio a falecer por um problema de saúde, com toda essa situação quem assumiu foi o vice José Sarney, o mesmo ficou conhecido por criar a Constituição Federal de 1988.

Segundo Maciel (2011):

Cria ou constitucionaliza diversos direitos sociais e trabalhistas como o direito a greve; a multa de 40 % sobre o valor do FGTS a ser recebido pelo trabalhador no caso de demissão imotivada; redução da jornada de trabalho pra 40 horas semanais; seguro desemprego; o aumento da licença maternidade e a criação da licença paternidade; a extensão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores rurais; criação do sistema único de saúde e do sistema de seguridade social; a universalização do direito de aposentadoria e a criação de direitos específicos para a criança, adolescente e o idoso (MACIEL, 2011, p.59).

Nas eleições do ano de 1989, a UNE tomou um posicionamento perante a candidatura de Fernando Collor de Mello, os estudantes tomaram a posição de ir contra a candidatura do mesmo, recriminando o feitiço neoliberal que o governo apresentava, ou seja, algo que ia ao oposto do que o movimento social nacional defendia. Após vários escândalos envolvendo o presidente Fernando Collor, os estudantes foram para as ruas pedirem o *impeachment* do mesmo, essa manifestação ficou conhecida como “Caras Pintadas”, pois os manifestantes saíram nas ruas com os rostos pintados nas cores da bandeira. Após várias manifestações estudantis com ressoar em todo o país, Collor abdicou ao cargo, no qual seu vice-presidente, Itamar Franco assumiu o cargo.

Neste sentido, pode-se analisar que os Movimentos Estudantis deste período foram de suma importância para o nosso país, lutaram bravamente e conquistaram diversas coisas que temos até hoje, sofreram várias repressões e mesmo assim não desistiram, trabalharam na ilegalidade, mas conquistaram o que almejavam e aquilo que nada mais era do que os direitos do povo conseguiram ser reconhecidos e voltar a trabalhar e exercer seus ideais na legalidade novamente.

Sabe-se que os movimentos, também fizeram muitas outras coisas para que o nosso Brasil tivesse as melhorias cabíveis, porém, foram citadas algumas das mais conhecidas e que tiveram grande repercussão na sociedade. É possível ressaltar também que estas lutas eram de cunho político, social e estudantil.

2.5 OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO GOVERNO CONTEMPORÂNEO

O governo FHC ficou conhecido como o governo das privatizações, ele governou o Brasil no período de (1995-2001). Foi no governo do FHC que os movimentos estudantis organizaram uma passeata onde os jovens saíram nas ruas com os rostos pintados da cor da bandeira do Brasil, essa manifestação ficou conhecida como as “Caras Pintadas”, mas cabe ressaltar que foi durante o seu governo foi criada a LDB – Lei de Diretrizes de Base de nº 9394/96 que veio para garantir muitos direitos aos estudantes e a sociedade brasileira.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 foi de suma relevância para a organização da educação em nosso país. Saviani (1999) afirma que ao longo do processo de criação da LDBEN envolveu toda a sociedade civil, inclusive os estudantes. Desta maneira, pode-se analisar que com essa nova lei ocorreu uma regulamentação no

ensino, por meio destas obtivemos grandes avanços na educação brasileira, onde se apontou o que é de domínio de cada esfera governamental.

Nas eleições do ano de 2002, a UNE apoiou a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, mais conhecido como Lula, os estudantes tinham uma expectativa que com a vitória do mesmo, pudesse haver um basta nas privatizações e nas políticas neoliberais que regiam os dois mandatos do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. As eleições foram para o segundo turno, e a UNE declarou de uma vez o seu apoio:

[...] no segundo turno, com a disputa polarizada entre Lula e Serra, a UNE organizou, com a UBES, um grande plebiscito nacional, com adesão de 400 mil estudantes, que decidiram pelo apoio a Lula, posição ratificada pela diretoria e anunciada por Felipe Maia no comício do candidato petista em Florianópolis. Nem poderia ter sido diferente, já que a entidade, desde o começo do Governo Fernando Henrique, cerrara fileiras na luta contra o neoliberalismo (POERNER, 2004, p. 309).

Lula venceu as eleições, e naquele mesmo ano a sede da união recebeu a visita dos ministros do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura. Neste período, a Une estava totalmente voltada aos partidos e acompanhando todas as decisões do atual presidente, o Brasil passava por um período de crise, foi neste período de crise que a Une começou a lutar por uma reforma universitária.

No governo do presidente Lula a “Reforma Universitária” foi reinserida na agenda das prioridades nacionais depois de várias décadas de retardamento do debate na Nova República. Com esta iniciativa, o governo assume uma tarefa inédita na história republicana posterior a redemocratização. É fato por si mesmo significativo que, transcorridas duas décadas desde a transição democrática, o sistema brasileiro de educação superior continue regido por um estatuto legal herdado do regime autoritário. A proposta de lei de reforma ora apresentada cumpre, portanto, uma tarefa inadiável para o país e para as novas gerações de estudantes que, de todas as origens sociais, aspiram legitimamente por um acesso mais democrático à educação superior (BRASIL, 2005a, p.6).

A Une organizou muitas caravanas para visitarem universidades públicas e apresentar a realidade que cada uma se encontrava, o site da UNE relata que os resultados destas atuações foram às criações do Programa Prouni, que garantia a bolsa em universidades particulares para estudantes de baixa renda. Esses resultados não foram aprovados por todos os estudantes e houve alguns conflitos de interesse.

Uma mudança muito significativa dos movimentos foi o aumento no índice de estudantes da base universitária, segundo dados passados pelo Jornal Globo Universidade, o

Censo da Educação Superior de 2011, as matrículas de jovens de 18 a 24 anos subiu para 17%, ou seja, cerca de 6,5 milhões de jovens ingressaram em uma faculdade.

A criação do Programa Universidade para Todos (Prouni) no ano de 2004, amparado pela Lei nº 11.096/2005, como citado anteriormente, tinha a finalidade de fornecer bolsas de estudos aos estudantes de baixa renda em instituições de educação privada. Também, cabe ressaltar que o projeto do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que era um projeto do ex-presidente FHC, mas que o presidente Lula colocou em prática é um programa do Ministério da Educação destinado para o financiamento prioritariamente de estudantes de cursos de graduação em cursos não gratuitos, na forma da Lei nº 10.260/2001.

Nas eleições de 2010, o então presidente Lula apoiou a candidata Dilma Rousseff, os estudantes apoiaram a candidatura dela, a mesma veio a vencer as eleições no segundo turno, ela se candidatou novamente no ano de 2014 e veio a vencer novamente, porém sofreu um *impeachment* no ano de 2016. Dilma foi à primeira mulher a exercer o cargo de presidente.

Os movimentos na atualidade sofreram algumas alterações, tanto em seu formato como também em suas bandeiras. No site da Une eles apontam que a união diversificou as suas linhas de atuação, onde na atualidade há uma valorização nas áreas da cultura, ciência, esporte e tecnologia, hoje os movimentos se organizam para representar: negros, mulheres, gays, lésbicas, entre outros grupos.

Atualmente, estamos em uma era totalmente digital, os movimentos acabaram aderindo às tecnologias, como grupos em redes sociais, e desta forma usam os mesmos para se manifestarem nas plataformas on-line. Como já citado anteriormente, a autora Chauí (2001) ressalta que as redes são estruturas da sociedade contemporânea globalizada e informatizada.

Os movimentos hoje lutam pela minoria da juventude, para aqueles que sofrem preconceitos, por mais que estejamos em pleno século XXI, ainda existe preconceito em nossa sociedade, todos os dias são apresentados casos nos jornais onde mulheres, gays, negros, etc. são violentados verbalmente e muitas vezes fisicamente, e ainda muitas vezes essas agressões acabam se tornando em mortes.

Os estudantes, hoje, apoiam movimentos sociais como: Movimentos de Igualdade Racial, Movimentos de Igualdade de Gêneros, Movimento LGTB, Movimentos de Pessoas com Deficiência, entre outros, eles lutam para garantir os direitos que essas pessoas têm dentro de uma sociedade, mas que muitas vezes é desconhecido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve reflexão a respeito das lutas e conquistas dos Movimentos Estudantis, ao concluir esta pesquisa, pode-se observar diversas diferenças de um período para o outro dentro da nossa linha de pesquisa.

Os movimentos no período da Ditadura Militar tinham um cunho muito político, no qual os estudantes sofriam muita repressão ao expressar suas ideias, os estudantes daquele período lutavam para terem seus direitos e para obter melhorias para o Brasil. Durante este período, as lutas eram realizadas clandestinamente, pois se o governo suspeitasse dos movimentos muitas consequências eram tomadas, os jovens daquele período lutavam bravamente para poder obter aquilo que era almejado, era uma resistência contra o governo que buscava alternativas para o país.

Muita coisa mudou com o tempo, hoje vivemos em uma sociedade que está totalmente ligada as tecnologias, na atualidade os movimentos têm mais voz ativa perante a sociedade e não sofrem mais repressões como na Ditadura Militar. Muitos jovens inclusive participam do meio político, a juventude ganhou seu espaço na sociedade e conseguiram alcançar este objetivo de serem ouvidos.

Mediante a todas essas mudanças no movimento, hoje eles lutam com as classes que são minorias na sociedade, eles lutam para conseguir direitos iguais para todos esses grupos que ainda sofrem muito preconceito. Hoje, devido à internet, o acesso às informações ficou muito mais viável, sendo de rápido e fácil acesso e em muitas vezes em tempo real. Os movimentos usam essas plataformas para se manifestar, expressar e alcançar o seu público.

Não se pode dizer que os estudantes adormeceram em suas lutas, mas que devido a grande mudança da realidade do nosso país, os movimentos se aliaram a outros movimentos, fazendo com que suas bandeiras aumentassem, e aumentando o público dos Movimentos Estudantis. Na Ditadura Militar, os jovens lutaram com muita força para construir um Brasil melhor e até hoje essas conquistas são lembradas, e no governo contemporâneo os jovens lutam sim, mas com objetivos diferentes.

Ao finalizar esta pesquisa, após a leitura de vários artigos e obras que retratam o assunto, podemos ressaltar que a juventude é o presente de nossa sociedade e que sim, eles devem estar envolvidos com a política, e lutarem por seus direitos, pois se eles não forem atrás do que almejam ninguém irá.

Neste sentido, a pesquisa auxiliou muito no entendimento das mudanças que estão ocorrendo dentro da nossa sociedade quando se fala em juventude, onde precisamos tomar a

frente de nossas decisões, buscar por melhorias e também não nos tornarmos jovens alienados, e sim termos nossa própria opinião e nos tornamos mais críticos.

Por mais que esta temática seja muito falada e conhecida nas mídias e dentro das universidades públicas, ainda sofre com uma escassez de informações muito grande, não há informações concretas do governo contemporâneo, e existe muita dificuldade em encontrar autores que falassem dessa temática, e por estudar em um Centro Universitário privado, quase não se houve falar sobre os movimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Paula. **Memórias Estudantis da fundação da UNE aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2007.

BARROS, Edgard Luiz de. **Os governos militantes**. São Paulo: Contexto, 1991. P.13.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasilense, 1994, 38º Ed.

FORACCHI, M. M. A **Juventude na Sociedade Moderna**. São Paulo: Pioneira (Ed. da Universidade de São Paulo), 1972.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001, 5ª edição.

_____. **Movimentos Sociais no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Ed. Vozes, 2003,

JUNIOR, Antônio Mendes. **Movimento Estudantil no Brasil**. São Paulo: Brasiliense. Ed. 2ª. 1982

LARA JUNIOR. Nadir. **A verdade em tempos de ditadura militar: reflexões a partir da psicanálise**. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/csu.2012.48.2.04/1116. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

POERNER. Arthur. **O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros**. 5ª Ed. Ilustrada, ver, ampl.e atual. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

UNE. União Nacional dos Estudantes. Disponível em: <http://www.une.org.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.